

boletim | PROGRAMA NACIONAL DE VACINAÇÃO

nº3 | abril 2020

editorial

O processo de decisão para introdução de uma vacina no Programa Nacional de Vacinação (PNV) é exigente, de grande complexidade, decorrente do desenvolvimento científico e tecnológico, da disponibilidade de cada vez mais vacinas e da epidemiologia das doenças.

As tomadas de decisão relativas ao PNV são suportadas por um forte referencial científico e técnico-normativo, que se pretende que seja “imune” a pressões da sociedade civil, políticas ou outras.

A coordenação do PNV tem o desafio de garantir todo o processo de introdução de vacinas seguras e eficazes no PNV, desde a análise técnico-científica até ao ato vacinal, estando dependente da disponibilidade, no mercado nacional e internacional, de vacinas em quantidade suficiente e em tempo útil e por outro lado, da adesão da população à vacinação.

As mudanças sociais levam à existência de comportamentos extremados em relação à vacinação, existe cada vez maior pressão para introduzir novas vacinas no PNV, independentemente da relação entre a epidemiologia das doenças no país e a efetividade das vacinas, mas também existe a oposição, resistência e hesitação à vacinação, que são motivadas pela inversão da perceção do risco.

O ano de 2019 foi um ano intenso, marcado pela avaliação exaustiva de novas estratégias vacinais, pela renovação da coordenação do PNV a nível nacional e regional e pelo crescente investimento na interação com a sociedade civil.

ficha técnica

Portugal. Direção-Geral da Saúde.
Programa Nacional de Vacinação

EDITOR

Direção-Geral da Saúde
Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa
Tel.: 218 430 050
Fax: 218 430 530/1
E-mail: dgs@dgs.min-saude.pt
<http://www.dgs.pt>

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO

Direção de Serviços de Prevenção da
Doença e Promoção da Saúde/Coordenação
do Programa Nacional de Vacinação

Teresa Fernandes
Coordenadora do Programa Nacional de Vacinação

PNV 2019 - Destaques



ATUALIZAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE VACINAÇÃO

Na sequência da publicação do artigo nº 212 da Lei nº71/2018 do Orçamento de Estado para 2019, que deu aval a alterações importantes ao PNV relativamente a três vacinas, a Direção-Geral da Saúde, ao abrigo da legislação que define o seu Modelo de Governação, solicitou à Comissão Técnica de Vacinação os pareceres relativos as estas vacinas.



Analisados os pareceres da Comissão Técnica de Vacinação para cada uma das vacinas em apreço, a DGS apresentou propostas ao Ministério da Saúde, tendo sido, em dezembro de 2019, aprovadas as seguintes alterações, para entrarem em vigor a partir de 1 de outubro de 2020:

- O alargamento da vacinação contra infeções por vírus do Papiloma humano (**vacina HPV**) ao sexo masculino;
- O alargamento da vacinação contra doença invasiva meningocócica do grupo B (**vacina MenB**) a todas as crianças;
- A introdução da vacina contra Rotavírus para crianças de grupos de risco, a definir em Norma da DGS (**vacina Rota**).

COMISSÃO TÉCNICA DE VACINAÇÃO (CTV)

A CTV é o grupo consultivo da DGS que tem como principal incumbência a recomendação de estratégias vacinais, baseadas na melhor evidência científica disponível

sobre o impacto da doença e da vacinação, tendo em atenção a aplicabilidade, a aceitabilidade e a transparência das estratégias propostas, por forma a obter, com eficácia, ganhos em saúde.

No ano de 2019, a agenda desta Comissão foi ditada pela necessidade de dar resposta à solicitação da DGS decorrente do artigo n.º 212, da Lei n.º71/2018 do Orçamento de Estado para 2019.

Assim, foram consolidados e apresentados os relatórios técnico/científicos sobre as vacinas MenB e HPV e foi elaborado e apresentado o relatório sobre a vacina Rota, tendo sido remetidos à DGS os respetivos pareceres.

Foram ainda apresentados os trabalhos desenvolvidos pelos Grupos de Trabalho: Confiança na Vacinação e Vacinação contra a Doença Invasiva Pneumocócica.

“VACINAS” – DESENVOLVIMENTOS



A plataforma VACINAS visa reunir a informação vacinal dos utentes, permitindo a gestão centralizada do PNV. No ano 2019, destacam-se os seguintes desenvolvimentos:

- Integração automática da informação dos Lotes de Vacinas autorizados pelo INFARMED, tornando mais eficiente a gestão da vacinação a todos os níveis;
- Reposição da metodologia de avaliação “PNV Esquema Cumprido”, que contabiliza a percentagem de pessoas que têm a vacinação em dia, segundo o esquema geral recomendado e os esquemas de recurso;
- Adaptação da plataforma para alargamento ao setor privado e social;
- Adaptação da plataforma para integrar todas as vacinas administradas nas farmácias (para além da vacina contra a gripe).

PNV 2019 - Destaques



- Disponibilização do Boletim de Vacinas Eletrónico em inglês na *App MySNS Carteira*, disponível no âmbito dos Cuidados de Saúde Transfronteiriços.

O Boletim de Vacinas Eletrónico apresenta mais-valias quer para o cidadão, acedendo através do Registo de Saúde Eletrónico – Área do Cidadão e da *App MySNS Carteira*, quer para os profissionais de saúde, acedendo através do VACINAS.

REFORÇO DA COORDENAÇÃO DO PNV



O PNV é gerido, há décadas, através de uma rede de Coordenações Nacional, Regionais e Locais.

Em 2019, o PNV viu a sua rede de equipas coordenadoras reforçada, através da renovação das nomeações dos coordenadores nacional e regionais, bem como das equipas regionais, em cumprimento da Portaria n.º 248/2017 de 4 de agosto, onde está estabelecido o modelo de governação do PNV.

A Diretora-Geral nomeou, em Diário da República, a coordenadora das atividades a nível nacional e os Conselhos Diretivos das ARS nomearam os seus coordenadores e respetivas equipas regionais. Estas equipas são multidisciplinares, constituídas por 3 a 6 elementos, tendo em comum, um médico de saúde pública, um enfermeiro e um farmacêutico.

A DGS acompanhou e apoiou as atividades das Equipas Coordenadoras Regionais da Vacinação, promovendo a aplicação uniforme do PNV e a equidade no acesso à vacinação, monitorizando o seu desenvolvimento e execução a nível nacional.

Com o reforço da estrutura organizacional do PNV, pretendeu-se reforçar o processo que assegura a disponibilidade logística e técnica para uma eficiente execução do PNV, permitindo que se trabalhe para a cobertura universal da vacinação, nomeadamente, promovendo a implementação de projetos que beneficiem a adesão à vacinação.

COMEMORAÇÕES

SEMANA EUROPEIA DA VACINAÇÃO
24 -30 abril 2019



Faça a sua parte
#ImmunizeEurope



O PNV comemorou mais uma vez a Semana Europeia da Vacinação juntando-se à OMS Europa na divulgação do lema **Heróis da Vacinação** que, diariamente, contribuem para a proteção de milhares de vidas. Foram elogiados os profissionais de saúde que asseguram a administração das vacinas, dos pais/cuidadores que vacinam os seus, das políticas de vacinação que asseguram o acesso equitativo à vacinação, dos investigadores e de todos os que partilham informações baseadas na melhor evidência científica sobre vacinas.

Em 4 de outubro, foi comemorado o aniversário do PNV, que completou 54 anos de existência com sucesso.



Parabéns! Conseguimos ter das mais elevadas coberturas vacinais em todo o mundo



Melhor informação. Mais saúde.

PNV 2019 - Destaques



AÇÕES COM A SOCIEDADE CIVIL



O PNV divulgou informação fiável sobre a vacinação, participando em diversos eventos/reuniões que decorreram com a participação da sociedade civil.

Num Mundo global, a cobertura universal da vacinação é um desafio, sendo essencial agregar o maior número de “amigos da vacinação”. Foi desta ideia que surgiu a iniciativa de promover o projeto piloto Rede de Municípios Embaixadores da Vacinação. Com a criação desta Rede pretende-se articular e otimizar a colaboração dos Municípios na “promoção da literacia para a vacinação”, lembrando a importância do ato de vacinar, parcerias que visam informar cada vez mais públicos de diferentes setores e fomentar a procura da vacinação de forma informada e consciente do seu valor para o próprio e para a sociedade.

O PNV desenvolveu uma parceria com o objetivo de promover a vacinação de grupos de risco contra a doença invasiva pneumocócica.

No ano de 2019 realizaram-se diversas comunicações com múltiplos órgãos de comunicação social, na forma de: fornecimento de dados/informação para reportagens, entrevistas e respostas a questões técnicas.

O PNV desenvolveu ainda parcerias com a academia, participando em congressos/reuniões de sociedades científicas e na formação de internos da Especialidade Médica de Saúde Pública.

SEMANA EUROPEIA DA VACINAÇÃO
24 -30 abril 2019

Partilhar informação sobre as vacinas salva vidas.



Faça a sua parte
#ImmunizeEurope



Os Municípios que aceitaram este desafio comprometeram-se em estreitar a articulação com os ACES e de acordo com as recomendações da DGS, defender a vacinação; promover a literacia sobre a vacinação; colaborar na concretização de oportunidades de vacinação e contribuir para a cobertura universal da vacinação, tendo assinado uma “Carta de Compromisso” durante a cerimónia “Vacinas, um Compromisso para a Vida” que decorreu a propósito da comemoração da Semana Europeia da Vacinação 2019.

PNV 2019 - Destaques

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL



Foram elaboradas múltiplas respostas/pareceres a relatórios, questionários e questões provenientes de órgãos institucionais, como a Comissão Europeia (CE), a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Centro Europeu para Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), Grupos Parlamentares da Assembleia da República e ainda profissionais de saúde e cidadãos que apresentaram as suas dúvidas ao PNV.

- Membro da Rede Europeia VENICE – Consórcio financiado pelo ECDC, que elabora relatórios sobre a vacinação em todos os países da UE.
- Membro do Grupo de Acompanhamento da *Joint Action on Vaccination* – Associação de diversos países da UE, financiada pela Comissão Europeia, para desenvolver instrumentos que permitam reforçar a vacinação, combater a hesitação em vacinar e aumentar as coberturas vacinais na UE.
- Acompanhamento da *Coalition for Vaccination in EU* - Lançamento do projeto da Comissão Europeia que facilita projetos de organizações profissionais e sociedade civil para promover a vacinação.
- Membro da *Global NITAG Network* - rede coordenada pela OMS, com o objetivo de partilhar informação entre grupos consultivos da vacinação de todo o mundo.

PROJETOS INTERNACIONAIS



Contribuição para diversos projetos internacionais:

- Membro da *EU/EEA NITAG collaboration* – Lançada a rede piloto europeia coordenada pelo ECDC, de colaboração entre grupos nacionais consultivos da vacinação, para síntese e partilha de evidência científica sobre vacinas autorizadas na União Europeia (UE) e sobre práticas de vacinação.
- Acompanhamento das comunicações da plataforma EPIS-VPD – Plataforma automática coordenada pelo ECDC de comunicação técnica sobre doenças evitáveis pela vacinação, vacinas e vacinação entre os estados membros da EU/EEA e o ECDC.

PNV 2019 - Avaliação



METODOLOGIA

A avaliação do cumprimento do PNV realiza-se, anualmente, para verificar se as suas metas estão a ser cumpridas:

- 85% para a vacina contra infeções por vírus do Papiloma humano (HPV);
- 95% para as restantes vacinas/idades alvo.

As coberturas vacinais representam a proporção (em percentagem) de utentes vacinados em determinadas coortes de nascimento (correspondentes a idades-chave para a avaliação).

Da avaliação efetuada a 31 de dezembro de 2019, destaca-se neste Boletim:

PNV esquema recomendado: percentagem de utentes das coortes de 2019, 2018, 2017, 2013, 2012, 2008 e 2005 (nascidos em 2019 e que completaram, neste ano, respetivamente, 1 ano, 2 anos, 6 anos, 7 anos, 11 anos e 14 anos de idade), vacinados de acordo com o esquema vacinal geral recomendado. Decorrente da alteração das idades-chave para vacinação, imposta pelo PNV 2017, apresentam-se ainda os resultados das coberturas vacinais para as coortes que completaram em 2019, 6 e 7 anos, nascidos respetivamente em 2013 e 2012 e 11 e 14 anos de idade, nascidos respetivamente em 2008 e 2005;

PNV esquema cumprido: percentagem de utentes das coortes de 2018, 2017, 2013, 2012, 2008, 2005, 1994, 1974, 1954 (que completaram, neste ano, respetivamente, 1 ano, 2 anos, 6 anos, 7 anos, 11 anos, 14 anos, 25 anos, 45 anos e 65 anos de idade), vacinados de acordo com os esquemas vacinais recomendados (geral e de recurso);

Vacinação contra o sarampo: percentagem de utentes aos 2 e aos 6 a 18 anos de idade (coortes de 2017 e 2013 a 2001) que cumpriram o esquema vacinal recomendado para a vacina VASPR, de acordo com a idade;

Vacinação contra infeções por vírus do Papiloma humano (HPV): percentagem de utentes do sexo fe-

minino, entre os 11 e os 14 anos de idade (coortes de 2008 a 2005), vacinadas contra HPV (1 e 2 doses);

Vacinação contra a tosse convulsa (Tdpa) na gravidez: foi estimada a partir do número de mulheres em idade fértil (15-54 anos de idade) vacinadas com Tdpa (Fonte: VACINAS), comparado com o número estimado de nascimentos em 2019 (fonte: INE);

Vacinação atempada (idade recomendada): percentagem de utentes da coorte de 2019 que foi vacinada até 1 mês após a idade recomendada, com a 1ª dose das vacinas contra *S. pneumoniae* 13 e contra tosse convulsa (até aos 3 meses de idade); utentes da coorte de 2017 vacinados com a 1ª dose das vacinas contra sarampo e contra *N. meningitidis* C (até aos 13 meses de idade).

RESULTADOS

PNV - Esquema recomendado

Todas as vacinas e doses avaliadas até aos 7 anos de idade (coortes de 2019 a 2012) atingiram o objetivo de 95% de cobertura, excetuando a 5ª dose das vacinas contra tétano, difteria e tosse convulsa (94%) na coorte de 2013 (6 anos de idade). Aos 7 anos de idade, a vacinação com estas vacinas ultrapassou os 96% (figura 1).

Nas coortes de 2008 e 2005, as coberturas são ligeiramente mais baixas, atingindo-se os 94% aos 14 anos de idade (figura 1).

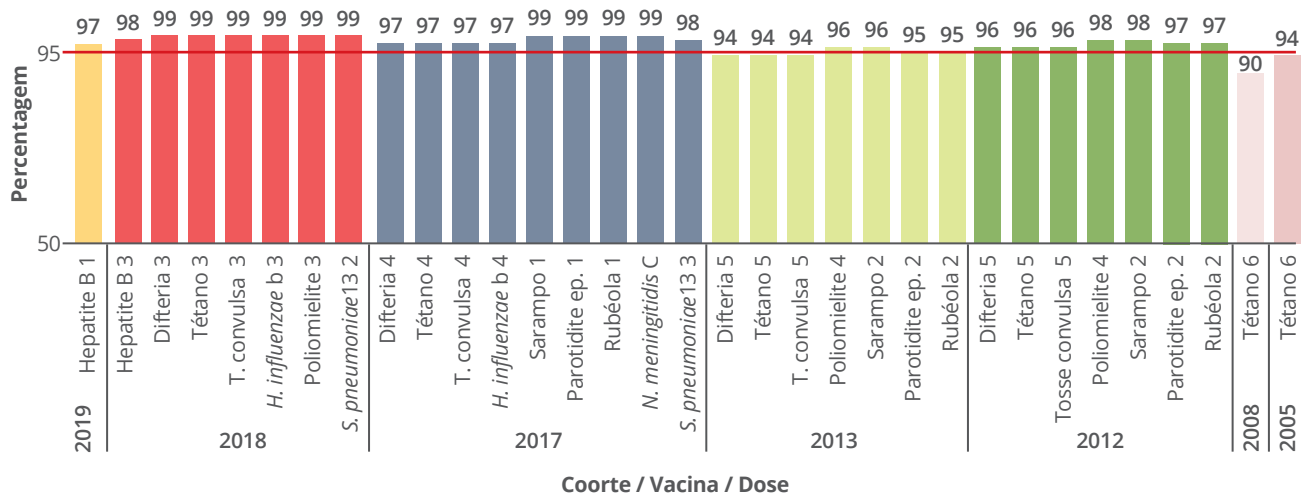
PNV - Esquema cumprido

Em todas as coortes até aos 7 anos de idade, 95% a 99% das crianças cumpriu os esquemas vacinais recomendados (geral e de recurso) para todas as vacinas (figura 2).

Na coorte de 2018, verificam-se valores inferiores aos verificados na avaliação PNV-recomendado (figuras 1 e 2) uma vez que, para esta coorte, o PNV cumprido já inclui a 4ª dose da vacina pentavalente.

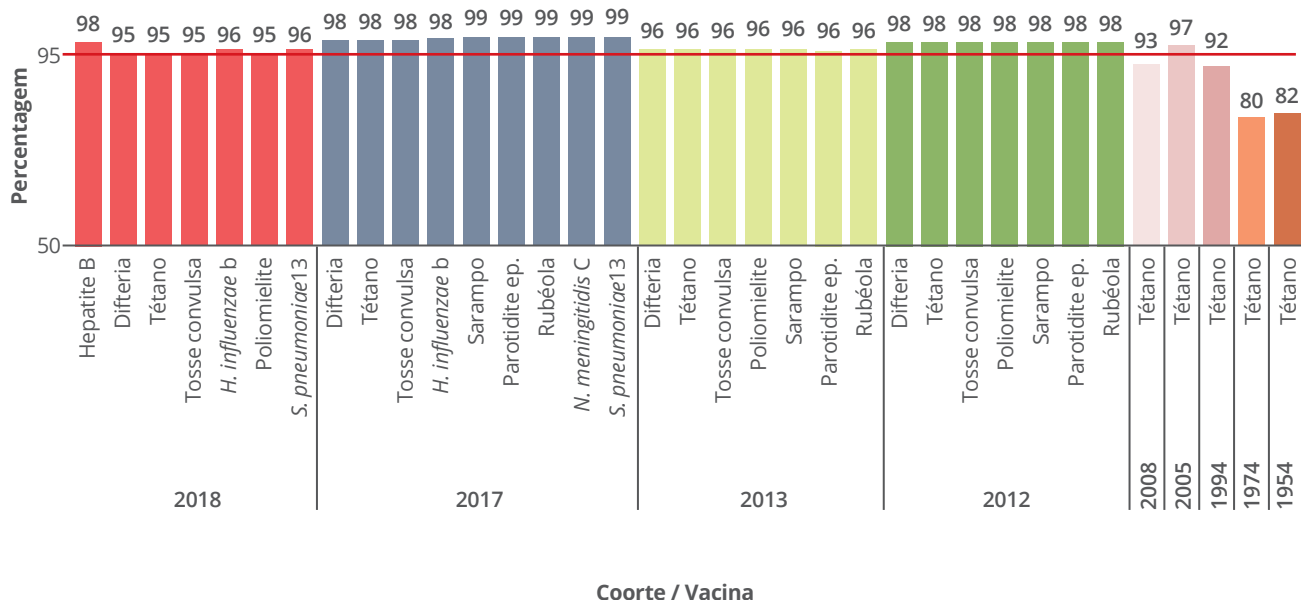
Os reforços da vacina contra o tétano e difteria ao longo da vida apresentam coberturas de 92% a 97% até aos 25 anos de idade e de 80% e 82% aos 45 e 65 anos de idade, respetivamente (figura 2).

PNV 2019 - Avaliação



Fonte: ARS/VACINAS

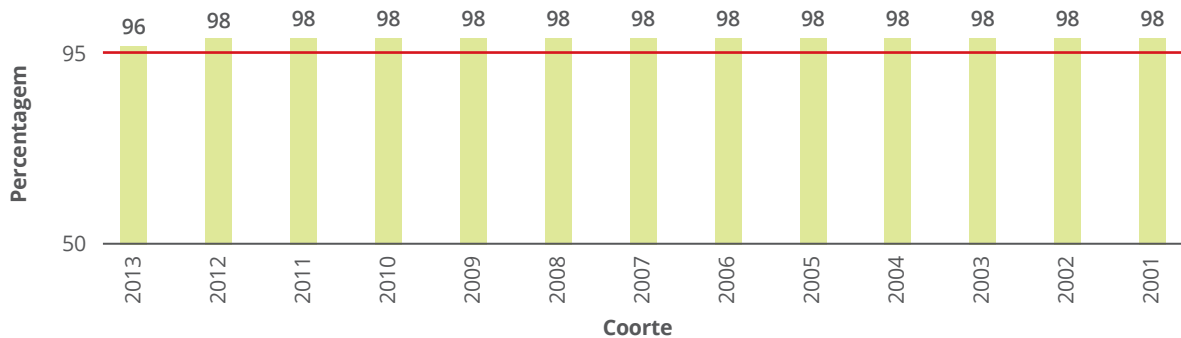
FIGURA 1. PNV esquema recomendado. Cobertura vacinal por coorte, agente e dose. Avaliação 2019, no Continente



Fonte: ARS/VACINAS

FIGURA 2. PNV esquema cumprido. Cobertura vacinal por coorte e agente. Avaliação 2019, no Continente

PNV 2019 - Avaliação



Fonte: ARS/VACINAS

FIGURA 3. Vacina contra o sarampo, 2ª dose. Cobertura vacinal por coorte. Avaliação 2019, no Continente

Vacinação contra o sarampo

A cobertura vacinal para a primeira dose da vacina contra o sarampo, avaliada no ano em que completaram os 2 anos de idade, foi de 99% (coorte de 2017) (figura 1).

A cobertura vacinal para a 2ª dose desta vacina, nos utentes que completaram 6 a 18 anos de idade, situa-se nos 98%, em todas coortes menos na coorte de 2013 que começou a vacinar-se em 2018 (figura 3).

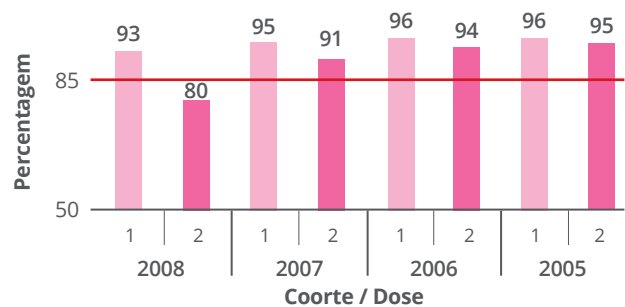
Vacinação contra infeções por HPV (HPV)

Esta vacina é administrada a utentes do sexo feminino desde 2008.

As coortes em análise iniciaram a vacinação entre o ano de 2015 e o de 2018 (atualmente com 11 a 14 anos de idade). Neste período, houve alteração da idade recomendada para início da vacinação: entre outubro de 2014 e dezembro de 2016 era aos 10-13 anos de idade e, a partir de janeiro de 2017, passou a ser aos 10 anos de idade.

Todas as coortes analisadas atingiram uma cobertura vacinal superior ou igual a 93% para a 1ª dose da vacina HPV. Para a 2ª dose, só a coorte de 2008 (vacinação ainda em curso) ainda não atingiu a meta dos 85% (figura 4).

A partir dos 12 anos de idade (coorte de 2007 e anteriores), 91% a 95% das raparigas já completou o esquema recomendado (figura 4).



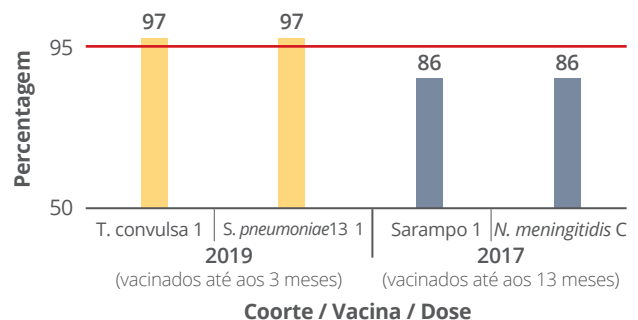
Fonte: ARS/VACINAS

FIGURA 4. Vacina contra infeções por HPV. Cobertura vacinal por coorte, sexo feminino. Avaliação 2019, no Continente

Vacinação atempada – Idade recomendada

Aos 3 meses de idade, 97% das crianças já tinham cumprido o esquema recomendado para as vacinas em estudo (1ª dose das vacinas contra *S. pneumoniae* 13 e contra tosse convulsa) (figura 5).

Aos 13 meses de idade, 14% das crianças ainda não estavam protegidas contra o sarampo, nem contra a doença invasiva por *Neisseria meningitidis* C (figura 5).



Fonte: ARS/VACINAS

FIGURA 5. Vacinação atempada, para as vacinas contra a tosse convulsa e contra *S. pneumoniae* 13 aos 3 meses de idade. Vacinação atempada para as vacinas contra o sarampo e contra *N. meningitidis* C aos 13 meses de idade. Avaliação 2019, no Continente

PNV 2019 - Avaliação

Vacinação contra a tosse convulsa na gravidez

Estima-se que, em 2019, cerca de 88% das mulheres grávidas tenham sido vacinadas com a vacina Tdpa, no âmbito do PNV.

CONCLUSÕES

O aumento das coberturas vacinais em 2018 foi consolidado em 2019 para todas as vacinas, registando-se ainda aumentos na VASPR, e na vacina HPV. A plataforma nacional VACINAS, permite a otimização dos registos da vacinação, contribuindo assim para a verificação das elevadas coberturas vacinais, em Portugal Continental.

Em 2019, foram atingidas, para a VASPR, coberturas vacinais muito elevadas para todas as coortes até aos 18 anos de idade. Mantém-se o cumprimento dos objetivos nacionais e internacionais do Programa de Eliminação do Sarampo, o que permite manter o sarampo e a rubéola eliminados, sendo, no entanto, importante melhorar a vacinação atempada para a 1ª dose do esquema recomendado.

A cobertura vacinal para o esquema completo da vacina HPV revela valores mais elevados do que no ano passado, atingindo os 91% dois anos após o início da vacinação e chegando aos 95% aos 14 anos de idade.

A avaliação do PNV cumprido permitiu:

- Certificar, mais uma vez, que mais de 95% das crianças estão protegidas contra onze doenças, até aos 7 anos de idade.
- Verificar que se alcançam valores próximos dos 95% nas vacinas administradas até aos 25 anos de idade. Estes valores devem-se aos esforços das equipas da vacinação em convocar todos aqueles que se atrasam para a vacinação.
- Verificar bons resultados na vacinação dos adultos contra o tétano, com valores de 80% a 92% nas idades-chave da vacinação, demonstrando também a contínua melhoria da cobertura vacinal na coorte dos 65 anos que passou de uma cobertura de 76% em 2015, para 78% em 2016 e 82% em 2019.

À semelhança da avaliação de 2018, mantém-se elevada ($\geq 86\%$) a adesão ao cumprimento das idades recomendadas até aos 12 meses de idade. No entanto, aos 13 meses de idade, 14% das crianças mantêm-se suscetível, uma vez que ainda não iniciaram a vacinação contra o sarampo e contra a doença invasiva meningocócica do grupo C. Este facto coloca as crianças desta idade em risco de surtos de sarampo, se contactarem com casos, uma vez que estão, na sua maioria, juntas em creches, sem beneficiarem da imunidade de grupo, conferida a partir de uma cobertura de 95%.

A vacinação da grávida contra a tosse convulsa, no âmbito do PNV, continua a destacar-se pela elevadíssima adesão que, três anos após a sua introdução no PNV, continua a aumentar. Estes resultados criam elevadas expectativas na consolidação do controlo da tosse convulsa nas crianças até aos 2 meses de idade.

Notas Finais



O PNV está solidamente implantado, contando para isso com o empenho dos profissionais de saúde e a confiança da população Portuguesa.

O futuro exige um grande investimento na informação sobre vacinação, proveniente de fontes credíveis, divulgada de diferentes formas e meios, para que seja acessível a todas as pessoas. O PNV destina-se a todas as pessoas presentes em Portugal, desde o seu início, em 1965.

É nossa ambição que a vacinação seja o resultado de decisões informadas e esclarecidas, com conhecimento sobre o risco da ação e o risco da inação.

O momento atual, de emergência de saúde pública internacional, lembrou o mundo que, para além da proteção individual, a maioria das vacinas tem ainda a capacidade de, a partir de determinadas taxas de cobertura vacinal, interromper a circulação dos microrganismos na comunidade, através da imunidade de grupo. Este benefício para a sociedade é claramente uma mais-valia da vacinação em massa que já eliminou ou controlou diversas doenças em todo o mundo.

Este sucesso deve-se aos Campeões da Vacinação, pessoas de diversas profissões que garantem: a investigação e produção das vacinas, a legislação e a certificação para garantir vacinas de qualidade, seguras e eficazes, a logística, o processo de decisão das melhores estratégias vacinais e a elaboração de normas e recomendações que suportam a implementação e as boas práticas na vacinação, o desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação e avaliação e a farmacovigilância. São também Campeões da Vacinação os que informam, promovem e recomendam a vacinação e os

que administram as vacinas. No final desta cadeia de profissionais, os grandes Campeões são as pessoas que reconhecem o benefício individual e coletivo da vacinação, que vacinam os seus e se vacinam ao longo da vida.

Em tempo de Pandemia COVID-19, o risco de doenças evitáveis pela vacinação a nível internacional, mantém-se e pode até aumentar, devendo assim, ser dada particular importância à vacinação atempada dos grupos mais vulneráveis.

O cumprimento do PNV é uma atividade essencial dos cuidados de saúde primários. Nesta fase excecional, lembra-se as atividades prioritárias:

- A vacinação atempada, especialmente até aos 12 meses de idade, inclusive e na gravidez;
- A identificação de elegibilidade para BCG à nascença e em todas as consultas de saúde infantil até aos 5 anos de idade, inclusive, seguida de vacinação imediata dos elegíveis, de acordo com as Normas 06/2016 e 10/2018;
- Convocar todas as crianças e grávidas que se atrasem para a vacinação, nestas situações;
- A vacinação de pessoas pertencentes a grupos de risco para doença invasiva meningocócica B e para doença invasiva pneumocócica, referenciadas para vacinação (Normas 11/2015, 12/2015, 7/2016, 16/2016);

Assim, é essencial que não se percam oportunidades de vacinação das pessoas que a procuram espontaneamente, não deixando ninguém para trás.



Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa - Portugal
Tel.: +351 218 430 500
Fax: +351 218 430 530
E-mail: geral@dgs.min-saude.pt

www.dgs.pt